

COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual
Romy Raimundo, Secretária
Joaquim Mota, Vice-presidente
Fausto Dâmaso, Tesoureiro
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO
MUNDIAL DE CURSILLOS
DE CRISTIANDAD

MCC

COORDENADORES DOS GIs:

Sung Min, Son APG
Han Alvaro Moreno, GECC
Filipe Vanososte, GLCC
Estelita René, NACG

BOLETIM MENSAL

JUNHO - 2016

V Ultraia Mundial!

4,5 e 6 de Maio de 2017



“É a hora dos Cursilhos”

“Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça!” (Mt 11, 15)

«O Movimento de Cursilhos de Cristandade nasceu na década de quarenta, num dos mais conturbados períodos da História da Humanidade, numa Europa devastada pela guerra, num mundo atribulado pela desordem, ávido de paz e cada vez mais ignorante das coisas de Deus.

Nessa época os cursilhos foram uma resposta adequada para os desafios que se viviam na Europa sobretudo face à crescente descristianização que então se verificava.

*Não foi tarefa, nem fácil, nem sempre bem entendida, mesmo dentro da Igreja, pois o MCC por esses anos foi **vanguarda** (e como sabemos a **vanguarda** tem de renovar e para isso tem de ser revolucionária).*

*O MCC antecipou em largos anos muito do que se veio a tornar realidade na Igreja com o Concílio Vaticano II. Foi **vanguarda** e por isso cresceu e deu fruto.*

COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual
Romy Raimundo, Secretária
Joaquim Mota, Vice-presidente
Fausto Dâmaso, Tesoureiro
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO
MUNDIAL DE CURSILLOS
DE CRISTIANDAD

OMCC

COORDENADORES DOS GIs:

Sung Min, Son APG
Han Alvaro Moreno, GECC
Filipe Vanososte, GLCC
Estelita René, NACG

Com base no seu carisma original, apresentou uma proposta de conversão e um desafio à santidade na normalidade. Santidade para os homens na simplicidade do seu quotidiano. Ser santo no lar, ser santo no emprego, ser santo na sociedade, ser santo de fato e gravata ou com fato azul de operário.

*Também hoje, o mundo vive dias difíceis e conturbados. E por isso, também hoje somos chamados a ser **vanguarda!***»
(discurso do presidente do Comité Executivo do OMCC na Ultraia Europeia 2015)

O Papa Francisco na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho) traça um retrato dos actuais paradigmas e conceitos de estruturação da sociedade e família e alerta-nos para as dificuldades que muitas vezes surgem no seio da própria Igreja, no Povo de Deus.

Os sistemas económicos de exclusão, a idolatria do dinheiro, um dinheiro que governa em vez de servir, as desigualdades sociais que geram violência, os desafios culturais da globalização, a inculturação da fé, e a desestruturação da família são alguns dos muitos desafios que a Exortação do Papa faz referência e onde reconhece que «*como filhos desta época, todos estamos de algum modo sob o influxo da cultura globalizada actual, que, sem deixar de apresentar valores e novas possibilidades, pode também limitar-nos, condicionar-nos e até mesmo combalir-nos.*» (Exort. Ap.ª *Evangelii Gaudium* nº 77)



Mas o Santo Padre desafia-nos a não ter medo e, no seu discurso aquando da Ultraia Europeia de Roma em Abril de 2015, disse-nos: «*os pioneiros do vosso Movimento foram missionários autênticos: não hesitaram em tomar a iniciativa e aproximaram-se corajosamente das pessoas, comprometendo-as com simpatia e acompanhando-as no caminho da fé com respeito e amor.*» ... «*Desde o início se compreendeu que só no âmbito de relacionamentos de amizade autêntica era possível preparar e acompanhar as pessoas no seu caminho, um caminho que parte da conversão, passa pela descoberta da beleza de uma vida levada na graça de Deus, e chega até à alegria de se tornar apóstolos na vida diária. E assim, desde então, milhares de pessoas em todo o mundo foram ajudadas a crescer na vida de fé. No actual contexto de anonimato e de isolamento típico das nossas cidades, como é importante a dimensão acolhedora, familiar, à medida do homem, que ofereceis nos encontros de grupo.*»

E continuou mais adiante: «*a Igreja é uma «mãe com coração aberto» que por vezes nos convida a «abrandar o ritmo», a «renunciar às urgências para acompanhar quem ficou à margem do caminho»* (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 46). «*É bom ajudar **todos**, também quem tem mais dificuldade em viver a própria fé; ajudar a permanecer sempre em contacto com esta mãe Igreja, sempre próximos nesta grande família acolhedora que é a mãe Igreja, a nossa santa mãe Igreja.*»

(Discurso do Papa Francisco – Ultraia Europeia, Roma 2015)

COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual
Romy Raimundo, Secretária
Joaquim Mota, Vice-presidente
Fausto Dâmaso, Tesoureiro
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO
MUNDIAL DE CURSILLOS
DE CRISTIANDAD

MCC

COORDENADORES DOS GIs:

Sung Min, Son APG
Han Alvaro Moreno, GECC
Filipe Vanososte, GLCC
Estelita René, NACG

Os novos desafios que se nos colocam são sobretudo fruto dos encontros e desencontros que tantas vezes provocam a desestruturação das famílias. É também para os que sofrem na pele esse flagelo que o Papa Francisco nos chama a atenção e com carinho nos explica que: «a Igreja é chamada a ser sempre a casa do Pai. Um dos sinais concretos dessa abertura é ter, por todo o lado, igrejas com as portas abertas. Assim, se alguém quiser seguir uma moção do Espírito e se aproximar à procura de Deus, não esbarrará com a frieza duma porta fechada. Mas há outras portas que também não se devem fechar: **todos** podem participar de alguma forma na vida eclesial, **todos** podem fazer parte da comunidade, e nem sequer as portas dos sacramentos se deveriam fechar por uma razão qualquer» ... «A Eucaristia, embora constitua a plenitude da vida sacramental, não é um prémio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos. Estas convicções têm também consequências pastorais, que somos chamados a considerar com prudência e audácia. Muitas vezes agimos como controladores da graça e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para **todos** com a sua vida fatigante.» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 47)
«Se a Igreja inteira assume este dinamismo missionário, há-de chegar a **todos**, sem excepção.» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 48).

Para isso o MCC tem de corresponder com coragem e audácia, mais uma vez sendo **vanguarda** como nos primeiros tempos. E na nova redacção do Ideias Fundamentais (IF3ed) é muito claro como se pode ler nas suas páginas: «Na origem do MCC fala-se de um dom especial do Espírito Santo, uma inspiração para fazer chegar o amor de Deus a **todas as pessoas**, especialmente aos mais afastados». (IF3ed - 41) «**Todas as pessoas**, quaisquer que sejam as suas circunstâncias, são chamados a encontrarem-se com Deus, a transformarem a sua vida e a convertê-la em testemunho do Evangelho». (IF3ed - 78 b)) «O pré-cursilho não pode, em princípio, excluir ninguém; **qualquer pessoa** pode ser susceptível de evangelização; **qualquer pessoa**, com uma adequada preparação, pode encontrar-se com o Senhor através do MCC; também por intermédio do MCC, **qualquer pessoa** pode integrar-se numa comunidade cristã para viver o seu processo de conversão, e **qualquer pessoa**, pelo testemunho da sua própria conversão, pode actuar como agente de transformação no ambiente em que se insere». (IF3ed - 178)



Com a certeza que o amor de Deus é igual por todos, dotados desta “ferramenta” que a Santa Sé reconhece como a “expressão oficial do Movimento” (Estatutos OMCC aprovados pela Santa Sé em Dezembro de 2014) podemos corresponder aos desafios que também nos são colocados pelo Papa Francisco na sua mais recente Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (A Alegria do Amor).

COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual
Romy Raimundo, Secretária
Joaquim Mota, Vice-presidente
Fausto Dâmaso, Tesoureiro
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO
MUNDIAL DE CURSILLOS
DE CRISTIANDAD

MCC

COORDENADORES DOS GIs:

Sung Min, Son APG
Han Alvaro Moreno, GECC
Filipe Vanososte, GLCC
Estelita René, NACG

Incita-nos o Santo Padre: «O caminho da Igreja, desde o Concílio de Jerusalém em diante, é sempre o de Jesus: o caminho da misericórdia e da integração. O caminho da Igreja é o de não condenar eternamente ninguém.» ... «Por isso, temos de evitar juízos que não tenham em conta a complexidade das diversas situações e é necessário estar atentos ao modo em que as pessoas vivem e sofrem por causa da sua condição.» (Exort. ap. *Amoris Laetitia*, 296). «Ninguém pode ser condenado para sempre, porque esta não é a lógica do Evangelho! Não me refiro só aos divorciados que vivem numa nova união, mas a **todos** seja qual for a situação em que se encontrem.» ... «Quanto ao modo de tratar as várias situações chamadas “irregulares”, os Padres sinodais chegaram a um consenso geral que eu sustento: “Na abordagem pastoral das pessoas que contraíram matrimónio civil, que são divorciadas novamente casadas, ou que simplesmente convivem, compete à Igreja revelar-lhes a pedagogia divina da graça nas suas vidas e ajudá-las a alcançar a plenitude do desígnio que Deus tem para elas” sempre possível com a força do Espírito Santo.» (Exort. ap. *Amoris Laetitia*, 297)

Misericordiosas estas palavras do Papa que devemos acolher e por em prática no MCC como movimento de **vanguarda** que queremos e devemos ser.

Essa é a nossa missão!

“**É a hora dos Cursilhos**” é o lema da **V Ulteira Mundial** que se irá realizar em **4,5 e 6 de Maio de 2017** aos pés da Senhora de **Fátima – Portugal**.

Pois que seja a hora do MCC saber dar uma firme resposta a todos estes desafios que nos apresentam o Papa Francisco e os Padres sinodais.

“Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça!” (Mt 11, 15)



“Quem tem ouvidos compreenda o que o Espírito revela às igrejas!”

(Ap.2,11)

IDE CORES!